

LIBERTAS - FACULDADES INTEGRADAS

CURSO DE ENFERMAGEM

DANIELY NEVES

ERICA CRISTINA DA SILVA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AÇÕES DE ENFERMAGEM  
FRENTE À PREVENÇÃO DESTA.**

São Sebastião do Paraíso-MG

2021

DANIELY NEVES

ERICA CRISTINA DA SILVA

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E AÇÕES DE ENFERMAGEM  
FRENTE À PREVENÇÃO DESTA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado a Libertas Faculdades  
Integradas, para obtenção de Título de  
Graduando em enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nariman de  
Felício Bortucan Lenza

São Sebastião do Paraíso

2021

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Daniely Neves

Erica Cristina da Silva

## Gravidez na adolescência e ações de enfermagem frente à prevenção

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado ao Curso de Enfermagem  
da Libertas- Faculdades Integradas, para  
obtenção do Título de Graduando em  
enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nariman de  
Felício Bortucan Lenza

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Banca Examinadora

Prof.<sup>a</sup>: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup>: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

“Dedico a minha família, e aos meus professores grandes mestres e doutores, com quem aprendi muito sobre a importância de ser uma excelente profissional. Especialmente, a minha orientadora Nariman, por toda a dedicação e paciência na realização deste estudo”. Daniely Neves

“Dedico a minha família que me deram todo apoio para que chegasse até aqui, aos meus professores grandes mestres e doutores, que me ensinaram muito sobre a enfermagem, a professora Walisete por todo aprendizado nas aulas de TCC e especialmente, a minha orientadora Nariman, por todos ensinamentos, paciência e carinho para que tudo desse certo”. Erica Cristina da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecemos a Deus, que encheu nossos corações de luz e contribuiu com nossa cumplicidade.

Aos nossos pais e irmãos pelo amor incondicional, acreditando e nos ajudando na realização dos nossos sonhos.

Agradecemos em especial nossa orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Nariman de Felício Bortucan Lenza, pelo empenho, paciência, e comprometimento com nosso trabalho, agradecemos por tudo.

A todos os professores que contribuíram para que chegássemos até aqui.

Aos amigos da turma por todas as lembranças que serão eternamente lembradas.

## RESUMO

NEVES, D., SILVA, E. C.; **Gravidez na adolescência e ações de enfermagem frente à prevenção desta.** 2021, 31 folhas. Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem) – Liberas Faculdades Integradas, São Sebastião do Paraíso – MG.

A adolescência é um período importante de transição do ciclo de vida da criança para a fase adulta, sendo marcado por intensas transformações. Uma gestação nesta fase pode acarretar mudanças que influenciarão profundamente o futuro das adolescentes, como abandono escolar e familiar, depressão, fragilidade emocional e social, dificuldade financeira devido independência para a criação do seu filho. O objetivo do trabalho foi identificar e sintetizar as evidências da literatura sobre a gravidez na adolescência e ações de enfermagem sobre a prevenção desta. Trata-se de um estudo descritivo, reflexivo, realizado a partir de revisão de literatura, do tipo narrativa, com artigos coletados no banco de dados do SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando-se os descritores em saúde: gravidez na adolescência e enfermagem. Os critérios de inclusão foram artigos completos que abordem a temática; artigos publicados em Português e publicados no ano de 2010 a 2019 (ano que foi realizada a coleta de dados). Quanto aos critérios de exclusão foram artigos incompletos, resumos ou que não abordem a temática; artigos que não fossem publicados em português e que não fossem publicados do ano de 2010 a 2019. Foram encontrados 42 artigos, seus resumos foram lidos, resultando em 14 artigos que realmente abordavam a temática e atendessem os critérios de inclusão. Os resultados demonstram que é de extrema importância o apoio social e familiar pois favorece uma gravidez mais tranquila e estável, diminuindo os riscos durante esta. O pré-natal também é de suma importância pois garante uma qualidade de vida tanto para a adolescente quanto para seu recém-nascido.

**Palavras-Chave:** Gravidez na adolescência; Enfermagem.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	08
2	OBJETIVO DO ESTUDO .....	10
3	METODOLOGIA .....	11
4	REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
4.1	GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA .....	13
4.2	AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA. .....	17
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	21
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
7	REFERÊNCIAS .....	29

# 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a fase da infância e a vida adulta. Considerado um dos períodos mais difíceis do desenvolvimento humano, pode se tornar ainda mais difícil quando ocorre uma gravidez indesejada. (BARRETO et al., 2019).

A gravidez na adolescência tem sido um desafio para a saúde pública, com questões relacionadas ao abandono escolar, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho e mortalidade, uma vez que muitas gestantes adolescentes acabam provocando abortos em condições diversas, levando a vários problemas obstétricos, tais como hemorragia, infecção ou perfuração uterina, evoluindo para óbitos maternos. Outro aspecto preocupante são os fatores associados, como a desnutrição e o acompanhamento tardio da gestação, mas que podem ser minimizados quando o pré-natal é iniciado o mais precocemente possível (BRASIL, 2017).

Dentre as transformações da adolescência, ocorrem a maturação sexual e a aquisição da capacidade de reprodução, caracterizando o desenvolvimento de uma identidade adulta. Nesse marco de transição da infância para a vida adulta, alguns adolescentes iniciam a vida sexual, o que pode refletir em problemas de saúde e gravidez precoce, com repercussões familiares, educacionais, sociais, dentre outras condições de riscos à saúde, principalmente, quando não há a devida proteção. (SANTOS et al., 2018, p.4).

Segundo Braga et al. (2014), é de extrema importância que o adolescente tenha apoio social em relação às ações de conhecimento, como por exemplo, como deve lidar com as dificuldades e vulnerabilidades que a mesma está prestes a enfrentar.

Nota-se que o apoio social refere-se às relações das pessoas, à estrutura e à qualidade dessas relações, e às ações concretas executadas, tais como, ajuda material, compartilhamento de informações, fornecimento de suporte em momentos críticos da vida e nas percepções que as pessoas mantêm sobre todos esses aspectos, permitindo que estas tenham maior autonomia e, conseqüentemente, respondam às demandas das experiências que lhe são invasivas (BRAGA et al., 2014, p.4).

Segundo Santos et al. (2018), é comum que as adolescentes após a descoberta da gravidez se distanciam das atividades escolares e ambientes sociais, ocasionando assim conflitos. Diante disso é de suma importância que a enfermagem dê enfoque nesse aspecto, como diálogo sobre as mudanças corporais, socioculturais, econômicas e psicológicas.

Segundo Braga et al. (2014), infelizmente não possuímos rede especializada nas unidades de saúde focadas diretamente na gravidez precoce. Contudo, o apoio extrafamiliar e os serviços de saúde são indispensáveis, pois são eles que devem passar segurança e apoio para a adolescente, proporcionando assim conhecimento no cuidado da vida do seu filho, diminuindo o desgaste emocional e físico da mãe e de todos ao seu redor.

Sendo assim, é importante conhecer mais sobre a gravidez na adolescência, baseada nas evidências científicas e ações de enfermagem sobre a prevenção da gravidez.

## **2. OBJETIVO DO ESTUDO**

- Identificar e sintetizar as evidências de literatura sobre a gravidez na adolescência e ações de enfermagem sobre a prevenção desta.

### 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo reflexivo, com o objetivo de identificar e sintetizar as evidências de literatura sobre a gravidez na adolescência e ações de enfermagem sobre a prevenção desta. Realizado a partir de revisão de literatura, do tipo mapeamento, também conhecida como revisão narrativa, embasada na literatura pertinente sobre o assunto, com o intuito de realizar uma abordagem sobre a gravidez na adolescência e identificar as ações de enfermagem frente à gravidez na adolescência.

Os critérios de inclusão foram artigos completos que abordam a temática; artigos publicados em Português e publicados no ano de 2010 a 2019 (ano que foi realizada a coleta de dados). Quanto aos critérios de exclusão: artigos incompletos, resumos ou que não abordam a temática; artigos que não fossem publicados em português e que não fossem publicados do ano de 2010 a 2019.

Pesquisas descritivas são aquelas em que o pesquisador coleta os dados, registra e posteriormente descreve os dados sem interferir neles (GIL, 2008). As pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para Cervo e Bervian (2002) apud (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014, p.169) a revisão do tipo mapeamento em sua primeira etapa faz-se:

“O levantamento bibliográfico, que tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema. Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado. Observa-se que não existe nessa opção um critério detalhado e específico para a seleção da fonte material, basta tratar-se do tema investigado”.

Assim, o presente estudo utilizou-se de referências coletadas no banco de dados do SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando-se os descritores em saúde: gravidez na adolescência e enfermagem, publicados em português, do ano de 2010 a 2019. Inicialmente foram encontrados 42 artigos, onde seus resumos foram lidos, resultando em 14 artigos completos que realmente abordassem a temática. Posteriormente os artigos foram lidos na íntegra e o material foi redigido.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência é um tema de extrema relevância, pois, até alguns anos atrás não era muito comentado, mesmo sendo algo frequente na sociedade. Atualmente, as adolescentes têm mais acesso às informações, o que auxilia na queda de gravidez precoce (NEIVERTH; ALVES, 2003; DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Antigamente, entre o período de 1500-1822 quando as mulheres não tinham voz na sociedade, as moças engravidavam precocemente pela falta de acesso a redes de saúde, casamentos arranjados pelos pais, para acabar com conflitos em casa pois os pais eram mais severos com as mulheres, dentre outros (NEIVERTH; ALVES, 2003).

Antes de toda tecnologia atual e da revolução feminina na sociedade, as mulheres eram vistas apenas como donas de casa e mães. Não tinham acesso à educação e não podiam trabalhar fora, existia um padrão social que tinham que seguir (NEIVERTH; ALVES, 2003).

Retornando a um passado nem tão longínquo, tem-se relatos das dificuldades enfrentadas pelas mulheres para ingressarem no mercado de trabalho. Além dos preconceitos sociais, os primeiros obstáculos começavam no interior da própria família, com os pais afirmando que as filhas deveriam seguir o papel de esposas e mães, sendo o casamento considerado uma garantia para o futuro (NEIVERTH; ALVES, 2003, p. 232).

Ao longo da década de 90, a gravidez na adolescência e seu impacto na sociedade se tornou mais visível, situação ocasionada por um afrouxamento da vigilância paterna, o que não deve ser considerado como independência feminina (NEIVERTH; ALVES, 2003; DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Com o passar dos anos, as mulheres ganharam força e empoderamento frente aos preconceitos e barreiras impostas pela sociedade. Com o avanço tecnológico, as informações se tornam acessíveis a todos e contribuem de maneira significativa as questões relacionadas à qualidade de vida, saúde,

educação, dentre outros. Voltado ao tema, esse avanço tecnológico permite acesso à informação de qualidade, como: formas de prevenção, cuidados com os filhos, apoio psicológico e outros (PADILHA et al., 2014; ALMEIDA et al., 2017).

Porém, ainda existem casos em que a adolescente engravida simplesmente pela necessidade de ter autonomia, por falta de cuidado ou para que o parceiro não a abandone (PADILHA et al., 2014; MIURA et al., 2014).

A adolescência é um período de transição da infância para a fase adulta, marcado por muitas transformações emocionais, físicas, psicológicas e psíquicas, em que alguns adolescentes enfrentam com um pouco mais de tranquilidade e buscam por um equilíbrio, mas alguns adolescentes consideram como um período de crise, desajustes e desequilíbrio e no caso das adolescentes mulheres, nessa fase, na busca do seu novo “eu”, acabam engravidando precocemente (BERETTA et al., 2011; PADILHA et al., 2014).

A vida sexual dos adolescentes é uma realidade inegável, o que torna imprescindível sua conscientização e orientação, com a finalidade de serem evitadas gravidezes não planejadas. A falta de informações sobre métodos anticoncepcionais é um fator alarmante, pois o número de gestantes na adolescência, além de estar se elevando, traz muitas complicações que recairão não somente sobre os adolescentes, especialmente as mulheres, bem como em toda sociedade (BERETTA et al., 2011, p.534).

De acordo com Beretta et al. (2011), pode ocorrer gravidez na adolescência e, quando isso acontecer, mesmo que a adolescente apresente o desejo de construir uma família e ser mãe, acaba se tornando um problema social.

Para Fiedler, Araújo e Souza (2015), as adolescentes desejam engravidar como forma de fugir ou solucionar seus problemas de convívio familiar e social. Nesses casos, a maternidade é confundida como uma distração, como uma tarefa que dá sentido à vida e que traz reconhecimento nos ambientes de convívio, mesmo as mesmas afirmando ter qual a importância de prevenção e utilização de métodos para evitar uma gravidez precoce.

É nesse período de gravidez precoce que começa a ameaçar o futuro das adolescentes, que é considerada uma demanda que há alguns anos atrás era tido como um problema que era resolvido por um casamento às pressas ou pelo exílio temporário de parentes em locais distantes. Hoje, a gravidez precoce ameaça o futuro dos jovens, além de ser considerado um problema sexual, com práticas de sexo não seguro e com riscos de contrair infecções sexualmente transmissíveis (BERETTA et al., 2011).

Destaca-se também que a gravidez precoce provoca mudanças de etapa do ciclo vital, onde adolescentes diante de tantas responsabilidades pulam uma etapa desse ciclo, caminhando rumo a vida adulta, devido a suas responsabilidades, relatando limitações e prejuízo na vivências de atividade importantes para seu desenvolvimento, como lazer, escola e futuro profissional. Isso pode ter reflexos na vida do seu filho, pois esta adolescente, inconscientemente, acaba o culpando e pela sua imaturidade, acaba prejudicando a vida dele, a saúde dele, podendo até resultar em maus tratos e rejeição do filho pelos adolescentes, além de conflitos familiares (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

Diante disso destaca-se a importância da atuação da família, das ações das políticas públicas de saúde voltadas aos adolescentes e da escola, de modo a atuar na prevenção de gravidez na adolescência (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA 2015).

Em muitos casos, a gestação na adolescência é enfrentada com dificuldade, pois, a adolescente se sente despreparada fisicamente, psicologicamente, socialmente e economicamente (SOARES; LOPES, 2011; FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

As adolescentes grávidas ainda são vistas pela sociedade como “crianças” que não foram educadas pelos pais ou como uma adolescente com “falta de juízo”. Em muitos casos a família não aceita a situação e acaba optando por atitudes extremas como expulsar a adolescente de casa, causando nesta, a sensação de abandono e fragilidade emocional e psicológica. Além disso, ocorre o abandono escolar, que acarreta em falta de qualificação e difícil acesso ao mercado de trabalho. Neste momento, seria muito importante que a escola funcionasse também como uma rede de apoio de forma a minimizar o número

de desistentes das práticas de ensino. Com isso, nota-se que a escola tem um papel fundamental também a respeito da educação sexual, pois é o local adequado para aprendizagem, não só da parte anatômica, mas também dos métodos contraceptivos e esclarecimentos (ALMEIDA et al., 2017; PENNA et al., 2012a).

A gravidez na adolescência constitui-se uma gestação de risco, com múltiplas repercussões possíveis em termos de danos psicossociais e de saúde materno-fetal. No que se refere ao ponto de vista biológico, os riscos que mais se destacam são: hemorragias, trabalho de parto prolongado, complicações a longo prazo, prematuridade, lesões durante o parto, morte perinatal e baixo peso ao nascer (MIURA et al., 2014, p.3).

Na adolescência, biologicamente o corpo desta não está pronto para gerar um filho, e isso pode acarretar em problemas psicológicos, devido às mudanças visíveis no corpo, ocasionando desconforto mental e social em relação às outras adolescentes da mesma idade. Isso torna-se preocupante, pois pode haver morte materna, devido a complicações como anemia, tentativa de aborto, hipertensão, pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Também podem surgir quadros graves de depressão pós parto (DIAS; TEIXEIRA 2010; ALMEIDA et al., 2017).

Outro fator agravante é a falta de acompanhamento no pré-natal. O acompanhamento desde o início da gestação é muito importante para o seguimento e cuidado da saúde da adolescente e da criança (DIAS; TEIXEIRA 2010; ALMEIDA et al., 2017).

A gravidez na adolescência precisa ser abordada de forma contextualizada, partindo das experiências das próprias adolescentes, uma vez que as condições sociais, culturais e econômicas são determinantes para o processo de maternidade. Cabe aos profissionais do setor de saúde e áreas afins reconhecerem nas ações de promoção e educação em saúde o contexto em que surge a maternidade nessas jovens abrigadas (PENNA et al., 2012b, p.3).

A sociedade já mudou muito a forma com que lida questões sociais e a atuação das mulheres em seus diversos ramos, porém, ainda há muito o que aprender e desenvolver para que todas as pessoas se sintam acolhidas e socialmente incluídas (SOARES; LOPES, 2011).

Por todos os motivos apontados, os profissionais de saúde devem estar dispostos a enfrentar as barreiras e alcançar sucesso nas questões relacionadas à saúde e bem estar social, psicológico e emocional, acompanhando as várias fases da vida humana (BARBARO; LETTIERE; NAKANO, 2014).

#### **4.2 AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**

Os profissionais da saúde têm papel fundamental na orientação e cuidado com as gestantes, em especial as adolescentes e as de risco. O enfermeiro precisa realizar uma boa anamnese daquela adolescente para ver quais fatores favoreceram a gravidez precoce. Através deste acompanhamento e diálogo, o profissional saberá se o motivo foi falta de informações, vontade própria, abandono familiar, condições sociais, pessoais, falta de recursos ou outros (BARBARO; LETTIERE; NAKANO, 2014).

As adolescentes precisam de apoio neste momento tão importante de suas vidas, evitando-se pré-julgamentos, principalmente dos profissionais, que devem buscar acolher, orientar, apoiar e tirar todas as dúvidas existentes antes, durante e pós gestação (DIAS; TEIXEIRA, 2010; BARBARO; LETTIERE; NAKANO, 2014).

As equipes devem desenvolver estratégias educativas, palestras e eventos que abordem temas cabíveis ao momento vivenciado pelas adolescentes; causando impacto na vida delas e levando conhecimento adequado a cada fase do processo gestacional, além de abordar temas como infecções sexualmente transmissíveis (MOURA et al., 2011; ALMEIDA et al., 2017).

O enfermeiro tem autonomia para entrar em contato com as adolescentes e desenvolver laços sociais e educacionais, pois está muito próximo das famílias e da comunidade. Deve promover participação comunitária, respeitando sempre a identidade e cultura das famílias e suas necessidades (NUNES et al., 2014).

Dentre as características que se tornam indispensáveis para o alcance do cuidado transformador, a escuta sensível pode proporcionar uma aproximação com a adolescente e conseqüentemente “quebra de

barreiras". Acredita-se que com base nessa característica o diálogo será estabelecido, e o modelo de assistência medicalizado poderá ser rompido (PENNA et al., 2012b, p.8).

Se o profissional não for capacitado para essa área, o atendimento torna-se insatisfatório. A falta de interação entre as equipes pode dificultar a motivação da adolescente em querer fazer o acompanhamento da gestação e não possibilita absorção de informações, além de causar impactos negativos no futuro da adolescente (NUNES et al., 2014; MOREIRA et al., 2016).

As adolescentes devem ser orientadas, incentivadas e acompanhadas com muito cuidado para que se tornem mulheres fortes e determinadas a enfrentarem os obstáculos da vida materna. A sociedade deixa essas meninas psicologicamente e emocionalmente vulneráveis, e isso ganha proporções futuras difíceis de serem enfrentadas, como depressão e falta de zelo pela saúde e qualidade de vida (BARBARO et al., 2014; FERNANDES et al., 2015).

Os adolescentes têm dificuldades de buscar pelos serviços de saúde e demonstram diversas barreiras no acesso aos serviços para prevenção e abordagem à sexualidade. Isso deve-se principalmente a falha que os programas destinados a adolescentes apresentam de não haver correlação entre saúde e educação, entre unidade de saúde e escola, e como consequência, raramente esses adolescentes buscam as unidades de saúde para esclarecimento sobre prevenção, cuidados à saúde e saúde sexual, e apenas procuram assistência de saúde após terem iniciado a vida sexual (FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015; FERNANDES et al., 2015; FONSECA, 2019).

As barreiras apresentadas pelos adolescentes com relação à procura pelos serviços de saúde, referem-se principalmente à qualidade do atendimento oferecido e ao desconforto que sentem em função da assistência à saúde prestada. Os adolescentes consideram as informações obtidas com amigos e familiares suficientes, e dispensável a procura da unidade de saúde, além disso eles consideram os profissionais de saúde impacientes e não confiam na qualidade dos preservativos disponibilizados (FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015; FERNANDES et al., 2015; FONSECA, 2019).

Infelizmente, há despreparo profissional e falta de diálogo entre profissional e adolescentes e isso distancia o adolescente dos serviços de saúde

e proporcionam sentimentos como constrangimento e desconfiança nos recursos de prevenção e de informações sobre sexualidade fora do ambiente considerado como propício (PADILHA et al., 2014; FERNANDES et al., 2015; FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015; FONSECA, 2019).

Esse despreparo pode ser evidenciado, por exemplo, nas consultas de pré-natal, nas quais os profissionais de saúde mantêm uma visão curativa, procurando somente o bem-estar do binômio mãe/feto, sem percebê-las na sua individualidade. É oportuno que nas consultas de pré-natal o profissional da saúde estimule a permanência das mães adolescentes no sistema escolar, pois com a ascensão da escolaridade a taxa de reprodução na adolescência poderá diminuir, assim também como o cuidado como recém-nascido poderá ser mais qualificado. Nesse sentido, o pensamento acima, sobre a importância do incentivo à permanência na escola (PADILHA et al., 2014 p.39).

As ações devem considerar e valorizar os saberes dos adolescentes, sendo instigantes, criativas, motivadoras e inovadoras, capazes de estimular o adolescente a participar do processo educativo. Estas intervenções, com enfoque na prevenção da gravidez não devem ser pautadas apenas nas orientações contraceptivas, e sim discutir a sexualidade de forma a abordar a paquera, o “ficar” e a iniciação sexual, sempre baseada nas necessidades dos adolescentes abordados, sem desconsiderar a discussão em torno das implicações da gravidez nesta fase da vida e a construção de projetos de vida que adiem a maternidade (FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015, p.36).

É importante a real implementação de ações de promoção da saúde de adolescentes na atenção primária à saúde, e se faz necessário Implementação de monitoramento de crescimento e desenvolvimento, incluindo medidas permanentes de saúde reprodutiva, educação em saúde, atividades em grupo e atendimentos individual para cada (FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015, p. 31).

Porém, atualmente, a maioria das ações estão apenas centradas na distribuição de métodos contraceptivos. Para que as mudanças sejam efetivas é necessário a realização de ações que interfiram positivamente sobre essa realidade, tornando a prevenção da gravidez na adolescência a partir de uma visão própria, em que os adolescentes possam se colocar como sujeitos da ação e reflitam sobre a importância do tema que devem ser abordados nas escolas,

em casa e nas unidades de saúde, promovendo educação em saúde (FIEDLER; ARAUJO; SOUZA, 2015; PADILHA et al., 2014; FERNANDES et al., 2015; FONSECA, 2019).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravidez na adolescência tem sido um tema polêmico e controverso nos debates sobre saúde sexual e saúde reprodutiva. Em geral, a gravidez na adolescência na vida de adolescentes, é um fator decisivo para a recorrência do ciclo de pobreza da população, e constitui um obstáculo à continuidade da aprendizagem e a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, especialmente entre os jovens (BERETTA et al., 2011).

As gestantes adolescentes sofrem riscos biológico pela idade, riscos de prematuridade, de abortos espontâneos, riscos no parto, e morte materna. Diante disso, se faz necessário que essas adolescentes recebam assistência pré-natal adequada, tornando um reflexo positivo, minimizando possíveis desvantagens típicas da idade precoce. É de extrema importância o acompanhamento pré-natal integral e resolutivo durante toda a gravidez, captando a gestante adolescente desde o início da gestação (FERNANDES et al., 2015).

De acordo com os autores em suas pesquisas, as unidades de saúde destacam-se como locais de grande apoio para a comunidade, nesse sentido, há necessidade dos serviços reavaliarem seu papel na sociedade, tornando-se espaços importantes de acolhimento e de fortalecimento das políticas de promoção da saúde em todos os ciclos da vida, atentando-se também para as gestações na adolescência (BRAGA et al., 2014; RIBEIRO et al., 2016).

Uma gravidez inesperada nesta fase da vida pode ter grandes consequências. Uma delas pode ser associada ao abandono, baixas qualificações para o trabalho e empregos ruins geralmente levando à perpetuação da pobreza (BERETTA et al., 2011).

Um fator muito preocupante também é a reincidência da gravidez, ainda na adolescência. Algumas mulheres que iniciam a maternidade na adolescência, tendem a ter um número maior de filhos durante toda a sua vida reprodutiva, sendo na maioria dos casos, a primeira gravidez não planejada, e algumas vezes indesejada. De certa forma, este fato aumenta a probabilidade das seguintes gestações adquirirem também um caráter não desejado (BERETTA et al., 2011, p.535).

O grau de escolaridade está relacionado com a idade de início da atividade sexual. Dados da United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) revelam que as adolescentes têm iniciado a vida sexual cada vez mais cedo, pois a primeira relação sexual que nos anos 90 era tida aos 16 anos de idade, na última década caiu para 15 anos, em média. Dados da PNDS revelam que há tendência de aumento da idade de início da atividade sexual de acordo com o aumento do grau de escolaridade (FIGUEIREDO et al., 2015 p.367).

O momento de maternidade na adolescência trata-se como um importante momento na vida das adolescentes, e o apoio social nesse período é de extrema importância, pois favorece para uma gravidez mais tranquila e estável, podendo diminuir o impacto dos acontecimentos que atingem de forma negativa a saúde da adolescente (PENNA et al. 2012b; BRAGA et al., 2014).

Na maioria dos casos, as principais fontes de apoio social recebido pelas adolescentes, sendo apoio afetivo e material, foram pais, amigos, companheiros e o apoio social da família. O apoio familiar é de extrema importância durante a maternidade na adolescência, pois para adolescentes pode auxiliar nos cuidados com o bebê e no suporte emocional das mães jovens. O apoio material constitui em ajuda de trabalho e finanças, além de compartilhamento de informações e fornecimento de suporte em momentos críticos dessa fase (PENNA et al. 2012b; BRAGA et al., 2014).

A família funciona como um importante auxílio em relação às responsabilidades e ao acúmulo de tarefas que a adolescente terá de assumir. O apoio social, advindo da família, faz com que a adolescente se sinta capaz de enfrentar os sentimentos de medo à sensação de incompetência materna. Quando essas jovens demonstram estar satisfeitas com o apoio social recebido, há uma contribuição para o sentimento de bem-estar, potencializando a qualidade de vida. Com relação aos amigos, as adolescentes sentiram-se acolhidas, compartilhando o momento da descoberta e os sentimentos relacionados à gravidez. Os amigos são grandes fontes de apoio emocional, principalmente, na fase da adolescência, em que o grupo de amigos tem uma forte influência e valor para a adolescente. O apoio oriundo dos amigos faz com que a adolescente que vivencia a maternidade sinta-se compreendida, acompanhada, assistida e orientada (BRAGA I.F. et al, 2014 p.453).

O sentimento de abandono das adolescentes pelos pais de seus filhos relatada pelo autor está pela ausência de apoio principalmente, após o nascimento do bebê, em que os mesmos não cumpriam com a pensão alimentícia, nem forneciam atenção e cuidado para as adolescentes e seus filhos. A falta de apoio das pessoas que elas têm ao seu redor acabam fragilizando e introduzindo para o sentimento de abandono, revolta, e culpa, refletindo conseqüentemente nas mães e crianças. O apoio social para essas mães podem relacionar melhorias na vida de adolescentes que passam pela vivência de maternidade precoce (PENNA et al. 2012b; BRAGA et al., 2014).

O fato da adolescente morar com o companheiro reduz um dos riscos que pode surgir durante a gravidez na adolescência, que é o abandono pelo parceiro, mas isso também pode trazer conseqüências desfavoráveis sobre os estudos e trabalho das adolescentes, que deixam de lado o futuro profissional e pessoal para se tornarem mães e donas de lar (MOURA et al., 2011).

Além dos fatores familiares, devemos destacar a importância do papel dos profissionais da saúde, pois, apesar da importância do tema, pouco estudos estão relacionados a Enfermagem, a gravidez na adolescência e evasão escolar. É importante que os enfermeiros e os profissionais da educação possam propor medidas e orientar os adolescentes sobre orientações sexuais, prevenção da gravidez e manifestações da gestação, tanto físicas quanto psicológicas (PADILHA et al., 2014; MOREIRA et al., 2016).

Para os autores, a educação voltada para prevenção da gravidez poderia contribuir para o reconhecimento dos fatores que dificultam a permanência destes adolescentes na escola. Contudo na realidade observa-se que tanto os educadores quanto os profissionais da saúde não estão preparados para enfrentar esse problema (PADILHA et al., 2014; MOREIRA et al., 2016).

Para os adolescentes terem conscientização é necessário os profissionais frente às ações de prevenção, implementações de políticas públicas, maneira criativa e inovadora para que promovam o vínculo, diálogo e escuta de qualidade com os adolescentes, em parceria com as escolas e famílias para essa captação, pelo fato de esses jovens não demonstrarem interesse em procurarem a unidades de saúde básica (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015).

Uma das formas de trabalhar com as adolescentes, é através do diálogo com uma equipe multiprofissional, para que essas jovens possam vencer os preconceitos relacionados à vida sexual e diminuir o número de adolescentes grávidas. É necessário uso de ações educativas voltadas a este grupo, analisando o contexto socioeconômico cultural, além de visitas domiciliares e do atendimento individual (MOREIRA et al., 2016; RIBEIRO et al., 2016; BRASIL, 2017).

Dentre as ações educativas de promoção à saúde, as estratégias referentes ao planejamento familiar para prevenção da gravidez na adolescência estão: palestras envolvendo recursos didáticos, métodos contraceptivos como métodos naturais: tabelinha ou calendário; métodos de barreira: preservativo e diafragma; hormonais: pílula, injetável e intra uterino. Diante disso, é importante salientar que a educação sexual não se baseia somente no uso de métodos contraceptivos, mas sim, no resgate do indivíduo enquanto sujeito das suas ações, obtendo respeito, compromisso, autocuidado e principalmente o cuidado com os outros (MOREIRA et al., 2016).

Cabe ao profissional de saúde participar deste cuidado, incentivando o diálogo, auxiliando no resgate a autoestima, mostrando apoio, compreensão, sinceridade, conforto e principalmente orientação destituída do julgamento de valor, para que a adolescente grávida não se sinta culpado e a única responsável pela gestação (MOREIRA et al., 2016; FONSECA, 2019).

A gravidez na adolescência gera efeitos de diversas formas, que nem sempre são negativas, porém maior ou menor dos efeitos decorre, “das condições de inserção socioeconômica das famílias da mãe adolescente e de seu parceiro” (MOURA et al., 2011, p. 323).

A baixa escolaridade e ausência de trabalho remunerado são características que apontam para a relação entre condição socioeconômica desfavorável, educação precária, maternidade na adolescência e falta de perspectiva são fatores que contribuem para o ciclo de pobreza, com isso e a evasão escolar associada com gravidez na adolescência traz graves consequências as adolescentes e aos seus filhos (MOURA et al., 2011; SANTOS et al., 2018).

Apesar de adolescentes terem um conhecimento razoável sobre métodos contraceptivos nas escolas, as mesmas não conseguem traduzi-los em sexo seguro, com isso apesar de terem informações, isso não se faz suficientes. Outro relato é a análise da escolaridade das mães não alfabetizadas, mães que visam a importância provedora de informações para as adolescentes. Isso é um fator que justifica a falta de informações para elas (MOURA et al., 2011; ALMEIDA et al., 2017).

Na escola, apesar de ser uma das fontes de informação mais citadas, há descontinuidade do conhecimento, pois a maioria das adolescentes que engravidam abandonam o meio escolar. Apesar disto, a escola é considerada uma excelente fonte de informação para o desenvolvimento da educação sexual, de forma a melhorar e promover ao adolescente o senso de responsabilidade e compromisso para sua própria sexualidade (MOURA et al., 2011).

É importante salientar que embora a gestação precoce esteja em diminuindo nos últimos anos, o país ainda possui taxas de índices elevados de gravidez na adolescência. No Brasil, de cada cinco crianças nascidas, uma é de mãe adolescente (FERNANDES et al., 2015).

De acordo com o autor, a gravidez na adolescência é considerada responsável pelo abandono escolar que tem como resultado a perda de melhores oportunidades de emprego. Isso indica que os que possuíam menor renda per capita, e aqueles cujas mães tinham menor escolaridade, possuíam histórico escolar irregular, o que confirma a abrangência de marcantes desigualdades sociais no Brasil, resultando em gestações na adolescência e diminuição de oportunidades de evoluir profissionalmente. (PADILHA et al., 2014).

Consegue-se observar no caminho escolar das mães adolescentes que elas reproduzem uma história de desistência escolar de seus familiares, caracterizando em uma forma de continuação do ciclo de baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis e vulnerabilidade. Na adolescência essas meninas têm a vontade de viver intensamente, o que leva à falta de pensar nas consequências. Dessa forma, ficam mais vulneráveis ao uso de drogas, gravidez na adolescência, AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis, que podem comprometer o caminho de vida dessas adolescentes. Nesse sentido

é importante rever a questão de gênero, pois para as jovens, muitas vezes as responsabilidades, as decisões sobre representações vividas de cuidados de seus filhos são de obrigações exclusivas das mães e o papel do homem provedor financeiro da família, a quem não deve deixar faltar nada (PADILHA et al., 2014; DIAS; TEIXEIRA, 2010; ALMEIDA et al., 2017).

Para adolescentes brasileiros, a gravidez precoce funciona como um fator de exclusão social, dificultando as possibilidades de melhores condições de vida, já que esses adolescentes sentem a necessidade de abandonar a escola para cuidar de seus filhos ou trabalhar, refletindo então em um futuro que poderá levar a baixa escolaridade, limitações que o mundo moderno impõe a quem não tem estudo completo e comprometem o crescimento individual e social dessas jovens (PADILHA et al, 2014; SANTOS, et al., 2018).

Para Padilha et al., (2014) é necessário um projeto que atendesse às necessidades das mães adolescentes, como, por exemplo, a inclusão de creche nas escolas, que poderia subsidiar sua permanência no meio escolar e, com isso, promover a sua cidadania e o empoderamento social.

Diante disso, de acordo com (PADILHA et al, 2014 p.40) as adolescentes reconheceram a importância da educação, no entanto, ancoravam-se na sociedade capitalista que valoriza a educação como fonte de ascensão econômica, ao invés de perceber o verdadeiro valor de empoderamento social que pode ser adquirido por meio da inclusão escolar. Impõem-se, ainda, como dificuldades nesse processo, conciliar as responsabilidades adquiridas em ser mãe adolescente de baixa renda, que precisa cuidar do filho, trabalhar para melhorar as condições familiares e voltar a estudar.

As adolescentes apontam que a trajetória escolar como um fator muito importante para o futuro de suas vidas e de seus filhos, mas é marcada por reprovações e abandono e diante disso se torna difícil o retorno e permanência na escola (PADILHA et al., 2014).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo evidenciou que a adolescência é uma fase conturbada, onde várias mudanças estão acontecendo tanto fisicamente quanto psicologicamente. Nesse período, os adolescentes precisam de muito apoio dos pais, da escola e dos profissionais da saúde, pois são eles que podem ser a chave para mudar os pensamentos dos adolescentes, evitando assim a transmissão de ISTs, gravidez precoce, consequências sociais, econômicas e riscos à saúde da gestante e do Recém-nascido.

Os pais têm um papel fundamental em conversar com seus filhos sobre o tema, para que as adolescentes entendam a importância da prevenção de ISTs, e gravidez precoce, além de que grande parte dessas adolescentes não tem estrutura para suportar a responsabilidade que é ter um filho e os adolescentes a responsabilidade de cuidar e ter uma família.

Alguns filhos até buscam questionar os pais sobre o assunto, porém, alguns pais se sentem desconfortáveis com o assunto e deixam o tema para ser abordado na escola.

A escola também tem grande importância para se evitar a gestação na adolescência, sendo um ambiente propício para realização de educação em saúde. Porém, os professores devem ser qualificados para abordar o tema da melhor maneira, precisam ser instrumentalizados, pois alguns não possuem conhecimento suficiente e didática adequada para promover orientação sexual aos adolescentes, o que faz com que adolescentes se sintam desmotivados com as informações da maneira com que é passada.

A enfermagem tem papel fundamental na atuação quanto aos adolescentes, tanto em ações dentro das escolas, quanto nas ações realizadas dentro das unidades de saúde. A enfermagem deve atentar-se para os adolescentes, com enfoque em ações de prevenção e promoção à saúde. Sendo assim, quando nos reportamos a saúde do adolescente, é importante que haja união entre os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros e profissionais da educação, com o intuito de estimular a busca destas gestantes adolescentes e mães adolescentes pelos serviços de saúde e que elas permaneçam no sistema escolar, estimulando assim novas representações sociais e conquistas,

possibilitando um futuro melhor. Faz-se necessário o acolhimento e medidas preventivas das unidades de saúde. A enfermagem deve traçar estratégias para que as adolescentes assimilem esse mundo de informações que lhes são lançadas diariamente e não apenas acreditar que elas já sabem tudo.

A enfermagem deve realizar consultas individuais com cada gestante para que ela se sinta segura e apoiada nos requisitos que forem passados sobre o pós parto. Deve ser dialogado de forma clara e objetiva para que elas entendam e não fiquem com dúvidas.

Contudo, entende-se que a gravidez na adolescência ainda é um assunto pouco discutido, pois a falta de conhecimento dos adolescentes, a falta de apoio da família, da escola e dos profissionais da saúde, através de práticas educativas, colaboram para a falta de conhecimento por parte dos adolescentes.

Dentre as ações que a enfermagem deve realizar para a prevenção da gravidez na adolescência, destacam-se consultas, orientações sobre infecções sexuais transmissíveis, uso de preservativos, trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, atividades com os adolescentes nas escolas, grupos de oficinas de fácil acesso, atividades educativas juntamente com a equipe de saúde.

Sendo assim, se a família passar a abordar mais o tema em seus lares, a escola e os profissionais de saúde dentro das unidades e dentro das escolas, isso favorecerá para a disseminação do assunto de forma adequada e o empoderamento desses adolescentes sobre o tema e sua prevenção.

## 7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA R. A. A. S, et al; Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.70, n.5, p.1087- 1094, Sept./Oct, 2017.

BARBARO C. B.; LETTIERE A.; NAKANO A. M. S.; Assistência pré-natal à adolescente e os atributos da atenção primária à saúde. **Revista Latino – am. Enfermagem.** Ribeirão Preto, v.22, n.1, p. 1-7, janeiro/fevereiro, 2014.

BARRETO, A. S. P. et al.; Gravidez na Adolescência e a Atuação de Excelência do Profissional de Enfermagem. **Rev. ReBIS**, Brasília, p. 13, 2019.

BERETTA, M. I. R. et al.; A construção de um projeto na maternidade adolescente: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo v. 45, n. 2, p. 533- 536, Abril, 2011.

BRAGA, I. F. et al; Percepções de adolescentes sobre o apoio social na maternidade no contexto da atenção primária **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro v.18, n.3, p. 448- 455, julho/setembro, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p.99, 162.

DIAS A. C. G.; TEIXEIRA M.A.P.; Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Rev. Paideia.** Santa Maria v.20, n 45, p. 123-131, Janeiro/Abril, 2010.

FERNANDES R. F. M. et al; características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões sul e nordeste do brasil. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.24, n.1, p.80-86, Janeiro/Março, 2015.

FIEDLER M. W., ARAÚJO A., SOUZA M. C. C.; A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescente. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.24, n.1, p. 30- 37, Janeiro/Março, 2015.

FIGUEIREDO G. et al; Episiotomia: percepções de puérperas adolescentes. **Invest. Educ. enfermagem** v.33, n.2, p. 365- 373, Maio/Agosto, 2015.

FONSECA J. M.; Assistência de enfermagem às adolescentes grávidas. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Rio de Janeiro, v.3, p.92-144, Set, 2019.

GIL, A.C.; Métodos e técnicas de pesquisa social: [recurso eletrônico]. 6 ed. São Paulo: Atlas S. A., 2008 p.16-38.

MIURA P. A. S., et al; Vulnerabilidade cumulativa: Estudo de um caso de violência doméstica, toxicod dependência e gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Enferm USP**, São Paulo, v. 48, n.2, p. 55- 61, Dezembro, 2014.

MOREIRA T. M. A. et al; O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. **Rev. e-ciência**. Jareiro do Norte, v.4, n.1, p.44-53, Out, 2016.

MOURA L. N. B. et al; Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez. **Acta Paul Enferm**, São Paulo v.24, n.3, p.321-325, Março, 2011.

NEIVERTH I. S., ALVES G. B.; Gravidez na adolescência e mudança do papel social da mulher. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.12, n.24, p. 229- 240, 2003.

NUNES J. M. et al; Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Texto e contexto Enfermagem**, v.23, n3, p.791-798, Jul/Set, 2014.

PADILHA M.A.S. et al; As representações sociais das mães adolescentes acerca da educação. **Cienc. Enferm**.v.20 n.3, p.33- 41, 2014.

PENNA L. H. G., et al; A maternidade no contexto de abrigamento: concepções das adolescentes amparadas. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.46 n.3, v. 46, n. 3, p. 544- 551, Junho, 2012.

PENNA L. H. G., et al; Assistência às adolescentes abrigadas em maternidade sob a ótica de profissionais de saúde. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.25 n.2, p. 121- 127, Junho, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RIBEIRO V. C. S. et al; Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Enfermagem Cent. O. Min. Divinópolis**, v.6, n1, p.1957-1975, Jan/Abr, 2016.

SANTOS, R. C. A. N. et al.; Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev. Bras. Enferm.** vol.71 no.1 Brasília Jan./Feb, 2018.

SOARES J. S. F., LOPES M. J. M.; Biografias de gravidez e maternidade na adolescência em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul. **Rev. esc. Enferm. USP**, São Paulo, v.45, n.4, p. 802- 810, Aug, 2011.

VOSGERAU D. S. R., ROMANOWSKI J. P; Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.** Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165189, jan./abr, 2014.